

A VARIAÇÃO ENTRE O FUTURO DO PRETÉRITO E O PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO NO EMPREGO DO TEMPO FUTURO HIPOTÉTICO EM TEXTOS ESCOLARES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

THE VARIATION BETWEEN THE FUTURE OF THE PAST AND THE IMPERFECT OF THE INDICATIVE IN THE USE OF THE HYPOTHETICAL FUTURE TENSE IN SCHOOL TEXTS BY HIGH SCHOOL STUDENTS

Susana Menezes ARAUJO¹

Ormezinda Maria RIBEIRO²

RESUMO: O emprego da língua apresenta formas linguísticas em variação, que coexistem e competem entre si. As formas coexistentes são as variantes linguísticas, quando há regra variável na língua. No português brasileiro, o tempo futuro é um fenômeno linguístico variável, manifestando-se de maneiras distintas. Este estudo, amparado na Sociolinguística variacionista, fundamenta-se em Bagno (2007, 2009), Coutinho (2005), Oliveira (2008), Sousa (2007), entre outros. Objetiva investigar, em textos de alunos do ensino médio, os usos verbais utilizados para a representação do futuro hipotético. O objeto de estudo é a variação entre o futuro do pretérito “Eu *guardaria* dinheiro para ajudar minha família” e o pretérito imperfeito do indicativo “Eu *guardava* dinheiro para ajudar minha família” nos textos desses alunos. Para a geração dos dados, os estudantes produziram textos estimulados por uma situação hipotética. Os dados foram codificados e submetidos ao programa GoldVarbX para a análise estatística. Como resultado temos a alternância no uso dos tempos verbais, indicando que fatores linguísticos e extralinguísticos como a conjugação verbal, o sexo e a modalidade de ensino contribuem para tal alternância. Os alunos usam quatro variantes para representar o futuro hipotético: futuro do pretérito simples, futuro do pretérito composto, pretérito imperfeito simples e pretérito imperfeito composto.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Futuro do pretérito do indicativo. Pretérito imperfeito do indicativo. Ensino médio.

ABSTRACT: The use of language presents linguistic forms in variation, which coexist and compete with each other. The coexisting forms are linguistic variants when there is a variable rule in the language. In Brazilian Portuguese, future tense is a variable linguistic phenomenon, manifesting itself in different ways. This study, supported by variationist Sociolinguistics, is based on Bagno (2007, 2009), Coutinho (2005), Oliveira (2008), Sousa (2007), among others. It aims to investigate, in high school students' texts, the verbal uses used to represent the hypothetical future tense. The object of study is the variation between the future tense “I would save the money to help my family” and the imperfect tense of the indicative “I saved the money to help my family” in the

1. Doutoranda em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, bolsista da CAPES. E-mail: susanamenezes.a@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6087-5832>.

2. Doutora em Linguística e em Língua Portuguesa pela UNESP. Professora Associada da Universidade de Brasília-UnB. Vice-Coordenadora do PPGL-IL-UnB, Departamento de Linguística, Português e Línguas clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. E-mail: aya.ribeiro@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5911-3005>.



texts of these students. To generate data, students produced texts stimulated by a hypothetical situation. The data were coded and submitted to the GoldVarbX program for statistical analysis. As a result, we have alternation in the use of verbal tenses, indicating that linguistic and extralinguistic factors such as verbal conjugation, gender and teaching modality contribute to this alternation. Students use four variants to represent the hypothetical future: simple future tense, compound future tense, simple imperfect tense, and compound imperfect tense.

KEYWORDS: Linguistic variation. Future tense indicative. Imperfect indicative tense. High school.

Introdução

As línguas mudam com o passar dos tempos e tais mudanças ocorrem devido à necessidade que os falantes sentem de se expressar de forma mais natural. Assim, alguns usos linguísticos desaparecem, novos usos surgem, alguns se modificam. O fenômeno aqui estudado não foge à regra, visto que já é verificado desde o Latim vulgar com a perífrase verbal resultante da união do infinitivo de um verbo com o imperfeito do indicativo do verbo *habere*, conforme explica Coutinho (2005). A sociedade é heterogênea e exprime no uso que faz da língua essa heterogeneidade. Assim, para expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias, os usuários da língua tomam posse de formas divergentes para se comunicar, uma vez que a língua lhes possibilita dizer a mesma informação pretendida de maneiras distintas. A esse processo dá-se o nome de variação linguística.

A variação na língua não acontece de forma aleatória, mas sim de forma sistematizada. Quando acontece de os falantes de determinada língua usarem mais de uma forma para expressar a mesma informação, dizemos que há, na língua em questão, um fenômeno variável, o qual é expresso por meio de diferentes variantes. Desse modo, a representação do tempo futuro hipotético em nossa língua é um fenômeno variável. Sendo assim, neste trabalho, o qual é resultado de uma pesquisa realizada em 2021, é nosso objetivo investigar os usos verbais feitos por alunos do ensino médio para a representação do tempo futuro hipotético em textos escolares a partir das variantes futuro do pretérito do indicativo “Eu *compraria* um carro para mim” e pretérito imperfeito do indicativo “Eu *comprava* um carro para mim”. Utilizamos como referencial teórico, para embasarmos nossa pesquisa, os trabalhos de Antunes (2009), Bagno (2007, 2009), Coutinho (2005), Oliveira (2008) e Sousa (2007).

O trabalho está dividido em cinco seções as quais correspondem à revisão teórica, na qual nos embasamos para a realização deste estudo, e à descrição, discussão e análise dos dados coletados.

Língua e variação

Existem muitas maneiras de o ser humano se comunicar. No entanto, acreditamos que, apesar de o homem dispor de inúmeras possibilidades para se expressar, a língua seja o meio mais utilizado por ele.

Por sua flexibilidade, dinamicidade e heterogeneidade, a língua está sujeita a alterações. Isso acontece porque seus usuários, diante das necessidades comunicativas, criam, inovam, descartam, variam nas formas de se comunicarem. Sendo assim,

[...] a língua, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente **heterogênea**, *múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução*. [...] a língua é um *processo*, um fazer-se permanente e nunca concluído. A língua é uma **atividade social**, um *trabalho coletivo*, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita (BAGNO, 2007, p. 36) [grifos do autor].

A variação na língua pode se manifestar em qualquer um dos seus níveis como o fonético/fonológico, o sintático, o semântico, o morfológico, o pragmático. A possibilidade de se dizer a mesma coisa de maneiras diferentes demonstra a riqueza inerente a toda e qualquer língua natural. Desse modo, diante do leque de possibilidades que a língua oferece aos falantes, esses priorizam alguns usos em detrimento de outros a fim de atenderem às exigências próprias de cada situação comunicativa, entre as quais podemos citar os objetivos pretendidos, os interlocutores, o ambiente, o gênero, a ocasião, além de outras.

Entre os níveis linguísticos nos quais a variação pode se apresentar, destacamos, neste estudo, a variação presente entre os níveis morfológico e sintático da língua. Assim, focaremos na alternância entre o uso do futuro do pretérito e do pretérito imperfeito do indicativo como formas de representar o tempo futuro hipotético.

Modalidade oral x Modalidade escrita

A língua em sua modalidade oral surgiu muito antes da língua em sua modalidade escrita. Ambas as modalidades constituem a forma de interação mais utilizada pelo ser humano. Esses seres, em seu processo criativo, ao se comunicar, fazem com que surjam novas formas de usos linguísticos, evidenciando, dessa forma, a variação intrínseca a todas as línguas. Tal variação afeta tanto a modalidade oral da língua, quanto a escrita, e uma série de fatores contribuem para tal variação, sejam eles linguísticos ou extralinguísticos. Dessa forma,

[...] seja em relação à oralidade, seja em relação à escrita, a consideração do fenômeno da variação linguística implica, necessariamente, a inclusão dos muitos fatores pragmáticos envolvidos na interação. Quer dizer, se a realização da língua comporta variações é, sobretudo, por determinação de elementos extrínsecos a ela, elementos constituintes da situação social em que a atividade verbal se insere, tais como o estatuto social dos interlocutores, o tipo de relação que se estabelece entre eles, os propósitos em causa, o espaço cultural em que acontece o evento comunicativo, entre outros (ANTUNES, 2009, p. 208).

As modalidades oral e escrita da língua apresentam características que as distinguem e, talvez, a que seja mais evidente é o fato de a modalidade oral ser passageira, enquanto a mo-

dalidade escrita, por ser registrada, apresentar uma maior duração. Além dessas características distintivas entre as duas modalidades, outras existem. A modalidade oral apresenta uma pontuação rítmica, enquanto na modalidade escrita tal pontuação é expressa por meio dos sinais gráficos e de pontuação; ao usar a modalidade oral, o falante se ampara em meios paralinguísticos como entonação, ritmo, volume, pausas, bem como em elementos cinésicos como gestos, expressões faciais etc.; a modalidade escrita utiliza alguns artifícios para demonstrar algumas dessas características.

Ainda persiste na sociedade brasileira a visão de que a modalidade oral é espontânea e, por isso, não se prende tanto a normas e que a modalidade escrita é formal, logo, rígida. Essa visão se deve ao fato de a modalidade escrita apresentar uma ortografia oficial, um modelo padrão de escrita. Assim, já que a modalidade oral não apresenta um modelo padrão de fala, é mais livre, pode variar. A modalidade escrita não pode. Basta observarmos gêneros textuais como ata, tese, redação escolar, mensagem de *WhatsApp*, carta, notícia, *e-mail*, entre outros, para notarmos que a variação também acontece nessa modalidade, embora ela seja menos perceptível em gêneros textuais mais formais. Tanto a modalidade escrita, quanto a modalidade oral são formais e informais, ambas variam de acordo com a ocasião sociocomunicativa.

De acordo com Bagno (2009, p 51), “[...] ainda é muito forte em nossa cultura a ideia de que ao escrever seja o que for, é preciso evitar toda e qualquer “interferência da língua falada” ou “marca de oralidade”, como se isso fosse possível”. Não, isso não é possível. E a prova disso aparece diariamente nos textos escritos, monitorados ou não. Notícias jornalísticas, artigos acadêmicos, textos escolares, entre outros, já trazem em seu corpo marcas da oralidade como veremos neste estudo.

Apesar de a modalidade escrita da língua refrear mais a variação, justamente por apresentar, no imaginário social, um modelo padrão de escrita oficialmente registrado, o que se percebe é que o grau de variação nessa modalidade tem se expandido com o passar dos anos.

A representação do tempo futuro no português brasileiro

Quando pensamos no emprego dos verbos no tempo futuro, notamos que, na fala e na escrita, ele apresenta variantes distintas as quais, a depender do contexto, podem ocorrer em maior ou em menor frequência.

No português brasileiro, há diferentes maneiras de representar algo que ainda irá acontecer, ou seja, a representação do tempo futuro é uma regra variável na nossa língua. Sendo assim, o tempo futuro pode se apresentar de cinco maneiras, como nos exemplos do quadro a seguir:

Quadro 1 – Representação do tempo futuro no português brasileiro

Tempo verbal	Exemplos
1. Futuro do presente do indicativo	Eu <i>enviarei</i> o trabalho no próximo mês.
2. Futuro do subjuntivo	<i>Quando eu enviar</i> o trabalho no próximo mês, lhe comunico.
3. Presente do indicativo	Eu <i>envio</i> o trabalho no próximo mês.
4. Futuro do pretérito do indicativo	Eu <i>enviaria</i> o trabalho no próximo mês.
5. Pretérito imperfeito do indicativo	Eu <i>enviava</i> o trabalho no próximo mês.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Algumas dessas maneiras podem se manifestar de forma sintética ou perifrástica. As formas sintéticas correspondem ao futuro simples e as formas perifrásticas, ao futuro composto.

Quadro 2 – Representação do tempo futuro nas formas simples e composta

Tempo verbal	Exemplos
1. O futuro simples do presente do indicativo	Eu <i>ligarei</i> para minha mãe amanhã.
2. O futuro composto do presente do indicativo pode ocorrer de formas distintas, a partir da perífrase do verbo: 2.a. auxiliar ir no presente + infinitivo 2.b. auxiliar no futuro + infinitivo 2.c. haver no presente + de + infinitivo 2.d. haver no futuro + de + infinitivo 2.e. ir no presente + infinitivo + gerúndio	Eu <i>vou ligar</i> para minha mãe amanhã. Eu <i>irei ligar</i> para minha mãe amanhã. Eu <i>hei de ligar</i> para minha mãe amanhã. Eu <i>haverei de ligar</i> para minha mãe amanhã. Eu <i>vou estar ligando</i> para minha mãe amanhã.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Contudo, apesar das formas 2.c “Eu hei de ligar para minha mãe amanhã” e 2.d “Eu haverei de ligar para minha mãe amanhã” serem representativas do tempo futuro do modo indicativo no português do Brasil, sincronicamente, elas já não são mais utilizadas pelos brasileiros.

O futuro do subjuntivo acontece na frase “*Se eu ligar* para minha mãe amanhã, eu te aviso”, enquanto o futuro no presente do indicativo ocorre da seguinte forma “Eu *ligo* para minha mãe amanhã”, em que a ideia de futuro é expressa pelo advérbio de tempo.

Outras formas de representação são usadas para o futuro hipotético, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Outras representações do tempo futuro nas formas simples e composta

Tempo verbal	Exemplos
Futuro do pretérito do indicativo simples	Eu <i>ligaria</i> para minha mãe amanhã.
2. O futuro do pretérito do indicativo composto ocorre com: 2.a. O verbo auxiliar no futuro do pretérito + infinitivo 2.b. O verbo auxiliar no futuro do pretérito + particípio 2.c. O verbo auxiliar no futuro do pretérito + gerúndio	Eu <i>iria ligar</i> para minha mãe amanhã. Eu <i>teria ligado</i> para minha mãe amanhã. Eu <i>estaria ligando</i> para minha mãe amanhã.

Fonte: elaborado pelas autoras.

O futuro hipotético pode ser representado ainda pelo pretérito imperfeito do indicativo simples como no exemplo “Eu *ligava* para minha mãe amanhã”; e pelo pretérito imperfeito do indicativo composto, formado a partir da perífrase do verbo: a) ir no pretérito imperfeito + infinitivo “Eu *ia ligar* para minha mãe amanhã”; b) ir no pretérito imperfeito + infinitivo + gerúndio “Eu *ia estar ligando* para minha mãe amanhã”.

Como se vê são muitas as formas usadas para indicar um tempo posterior ao ato de fala. Nesse sentido, é importante considerar que o modo e o aspecto verbal também cooperam para a compreensão de tempo, assim como de suas formas em variação. De acordo com Oliveira (2008, p. 2), “o ciclo de alternância entre formas simples e formas perifrásticas de futuro é uma constante na história das línguas românicas. Já no próprio latim, o futuro desinencial adveio de formas modais analíticas (*cantare habeo* > *cantar hei* > *cantarei*)”. Assim, a dinamicidade das línguas naturais, bem como as motivações sociais às quais elas estão sujeitas, tais como espaço geográfico, situação comunicativa, faixa etária, sexo, classe social do falante, e outros faz com que formas inovadoras surjam e, por vezes, suplantem as formas mais conservadoras. Desse modo, é certo que no português do Brasil do século XXI as formas de futuro perifrástico com o verbo *haver* no presente e no futuro já não acontecem no vernáculo brasileiro. É curioso como as línguas, em seu processo de mutação, o qual é motivado por questões linguísticas e sociais, dão origem a formas inovadoras que se assemelham, em algum ponto, a algo que se tornou conservador como é o caso da representação do tempo futuro na Língua Portuguesa que, em um dado momento, passou da forma analítica à sintética e agora faz um movimento reverso, visto que a forma perifrástica tem ganhado um espaço cada vez mais amplo na língua:

[...] admite-se a hipótese de que o processo que aconteceu no latim (forma analítica > forma sintética) está sendo invertido no português atual (forma sintética > forma analítica) a partir da gramaticalização do verbo *ir*, que passa, já em estágios anteriores da língua, de forma plena a marca morfossintática de futuro.

A perífrase é a forma verbal inovadora, que convive com a forma simples (conservadora). Trata-se, pois, de um fenômeno variável no português e que a variante perifrástica, concorrente da forma sintética para codificar a função que situa a ação ou o processo à direita do ponto de fala, é muito pouco discriminada. E a entrada do verbo *ir* como auxiliar na perífrase para expressar o futuro vem encontrando resposta positiva entre os falantes (OLIVEIRA, 2008, p. 2-3).

Tanto as formas sintéticas quanto as perifrásticas são bem aceitas pela comunidade brasileira, não sofrendo, por parte dela, nenhum tipo de estigma.

A forma do futuro sintético ou simples é a prescrita pela gramática normativa e, conseqüentemente, ensinada nas escolas brasileiras. No entanto, atualmente, o que se percebe é que, embora essa seja a forma ensinada nas escolas, ela não corresponde à totalidade de uso pelos falantes/escritores brasileiros, nem mesmo em falas ou escritas consideradas mais cultas. Isso acontece porque existem fatores que interferem no uso que fazemos da língua, isto é, a variável linguística é dependente de fatores linguísticos e/ou extralinguísticos.



Entre os fatores de ordem linguística que ocasionam o uso de uma ou de outra variante para representar o tempo futuro, podemos citar: a natureza semântica do verbo, o tipo de verbo, a transitividade do verbo, a conjugação verbal, a extensão fonológica do verbo, o modo verbal, entre outros (OLIVEIRA, 2008). Quanto aos fatores de ordem social temos: faixa etária, gênero, grau de escolaridade, entre outros (BAGNO, 2007).

Nos textos coletados, observamos que fatores de ordem linguística, bem como fatores de ordem extralinguística contribuem para a alternância da representação do futuro hipotético nos textos dos alunos. Esses utilizam, ora a variante futuro do pretérito do indicativo em suas formas simples e composta, ora a variante pretérito imperfeito do indicativo, também em suas formas simples e composta, como representantes do tempo futuro hipotético. Entre os fatores de ordem linguística, notamos que a conjugação verbal (verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações) contribui para a alternância dos usos feitos pelos estudantes e, como fatores de ordem extralinguística, verificamos que o sexo (masculino e feminino) e a modalidade de ensino (Regular e EJA – Educação de Jovens e Adultos) favorecem essa alternância.

Metodologia

Para a coleta dos dados desta pesquisa, solicitamos aos alunos que produzissem um texto a partir de um dado enunciado. Empregando o gênero textual entrevista escrita, os alunos deveriam produzir um texto que respondesse ao seguinte comando: Imagine que você tenha ganhado um prêmio de 150 milhões na Mega-Sena. O que você faria com esse dinheiro? Conte sobre seus planos em um texto de no mínimo 25 linhas.

O *corpus* da pesquisa é constituído por 29 textos. Os colaboradores da pesquisa são 29 estudantes da 1ª série do ensino médio distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1 – Colaboradores da pesquisa

Homens	Mulheres	Ensino regular	Ensino EJA	Residentes no DF	Residentes em MG
10	19	14	15	27	2

Fonte: elaborada pelas autoras.

A metodologia deste estudo é de natureza quantitativa, apoiada na Sociolinguística Variacionista. Após a coleta e codificação, os dados obtidos foram submetidos ao programa computacional GoldVarb X, para que fosse realizada a análise estatística. Os resultados estão organizados em tabelas em conformidade com os fatores linguísticos e sociais aqui estudados.

Análise e discussão dos dados

Para nos expressarmos cotidianamente, nos valemos de textos orais e escritos que possam atender às nossas necessidades. Assim, podemos falar sobre coisas que aconteceram, que estão acontecendo ou que ainda acontecerão. Neste estudo, trabalhamos com a expressão do tempo futuro a partir de textos escritos.

Como comentado anteriormente, o fenômeno linguístico da representação do tempo futuro hipotético em nossa língua está em variação, por isso há mais de uma variante em uso. Essas variantes podem se manifestar de forma sintética ou analítica como pode ser verificado na tabela que segue.

Tabela 2 – Número de ocorrências das variantes Futuro do Pretérito Simples e Composto, Pretérito Imperfeito Simples e Composto nos textos coletados

VARIÁVEL DEPENDENTE	Futuro do Pretérito Simples	Futuro do Pretérito Composto	Pretérito Imperfeito Simples	Pretérito Imperfeito Composto	TOTAL
N	199	75	18	16	308
%	64.6	24.4	5.8	5.2	100

Fonte: elaborada pelas autoras.

Conforme demonstra a Tabela 2, para a expressão do futuro hipotético, nos 29 textos analisados, observamos que os estudantes alternam entre o uso do futuro do pretérito e do pretérito imperfeito do indicativo para representar o tempo futuro, ora os usam na forma sintética ou simples, ora na forma analítica ou composta, como veremos, respectivamente, nos exemplos adiante. Neste trabalho optamos pela nomenclatura futuro do pretérito simples e composto e pretérito imperfeito simples e composto, por ser mais amplamente utilizada em linguagem corrente. Vejamos os exemplos:

Futuro do Pretérito Simples:

- (1) “Eu *investeria* nos estudos das minhas filhas e no meu. *Faria* uma viagem para conhecer o nordeste, apesar de ter nascido na Bahia não tive a oportunidade de viajar e aproveitar as maravilhas do nordeste Brasileiro. *Ajudaria* as pessoas que precisa de comida, roupas e outras coisas, principalmente as crianças e no dia das crianças iria fazer uma festa para reunir e entregar presente para elas e agradecer e rezar por nossa senhora Aparecida” (A., F., E.³).
- (2) “[...] *viajaria* o mundo, *compraria* coisas como roupas, calçados e perfumes de grife, *daria* uma viagem para minha família para irmos juntos, *esperimentaria* a comida típica de cada país *moraria* pelo menos 1 ano em cada país, cidade, *conheceria* os estilistas mais famosos, os designs mais bem falado, e concerteza *participaria* de todos os desfiles possíveis e *pagaria* para ver o back estage” (J., M., R.).

3. As letras correspondem, nesta ordem: 1. à inicial do nome do estudante, 2. ao sexo (M=masculino; F=feminino), 3. à modalidade de ensino (E=EJA; R=Regular).

Futuro do Pretérito Composto:

- (1) “Como a distribuição de renda do Brasil é desigual. Eu *iria investir* num negócio que me desse retorno financeiro, como por exemplo um restaurante” (G., M., E.).
- (2) “[...] e eu *conseguiria atingir* a minha liberdade financeira e *conseguiria ajudar* muitas pessoas da minha família principalmente a minha mãe e a minha avó com a saúde delas, e *conseguiria comprar* a minha própria casa e meu carro e abriria a minha própria empresa” (R., F., R.).

Pretérito Imperfeito Simples:

- (1) “Se eu ganhasse 150 milhões de Reais na mega-sena, eu *comprava* uma casa para que eu pudesse morar com a minha filha, pois esse seria o meu maior alvo, se caso ainda desse eu *reformava* a casa da minha mãe pois esse o sonho de consumo dela [...]” (R., F., E.).
- (2) “*Ajudava* a comunidade pobre com muitas cestas básicas e outros alimentos requeridos da minha parte [...]” (K., F., R.).

Pretérito Imperfeito Composto:

- (1) “[...] primeiro eu *ia ajudar* minha família eu *ia dar* uma bela de uma casa pra minha mãe com tudo dentro sofa, televisão tudo que uma casa tem que ter. depois eu *ia ajudar* meu pai de expandir o negocio dele de verduras fazer uma linha de hortifrut depois seria minha irmã eu *ia dar* o melhor pra ela eu *ia cuidar* como minha mãe pede daria tudo pra ela e minha vó eu *ia passar* o resto da vida dela viajando conhecendo o Brasil todo” (W., F., R.).
- (2) “A já *ia esquecendo* também tiraria minha carteira de motorista, compraria o carro dos meus sonho, uma moto Pra minhas aventuras, sentir o vento na cara [...]” (L., F., E.).

A alternância entre os tempos verbais que compõem as variantes em estudo acontece, conforme Sousa, “pelo fato de esses verbos compartilharem a possibilidade de manifestar traços de aspecto inconcluso” (SOUSA, 2007, p. 1). O pretérito imperfeito pode ser utilizado para expressar algo que não é real, algo que, levando-se em consideração a ideia de futuro hipotético, seria uma ação decorrente de outra que não se concretizou. O futuro do pretérito pode ser usado para exprimir imprecisão, possibilidade, hipótese. Desse modo, os sentidos/ideias compartilhados por esses tempos verbais são, certamente, um fator que contribui para a alternância dos usos das variantes em questão, pelos falantes/escritores, como alternativas de expressão do tempo futuro hipotético na nossa língua.

Desde o latim vulgar se verifica o pretérito perfeito nas línguas românicas. Segundo Coutinho (2005), ele surgiu como uma alternativa para expressar o condicional a partir de

[...] uma perífrase verbal, formada do infinitivo de um verbo e do imperfeito do indicativo de *habere*. [...] Na composição, as formas do imperfeito de *habere* muito se modificaram. Por dissimilação, *habebam*, *habebas* etc. reduziram-se a **abéam*, **abéas* etc., cujo grupo átono *ab-* caiu do mesmo modo que no futuro. Ficou destarte o imperfeito reduzido a *-*éam*, *-*éas*, *-*éat*, *-*éamus*, *-*éatis*, *-*éant*, que se transformaram em *-ia*, *-ias*, *-ia*, *-íamos*, *-íeis*, *iam* (COUTINHO, 2005, p. 277).

Provavelmente, este fato pode ser uma explicação para as variantes futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo coexistirem como indicativas do futuro hipotético.

Entre as variantes utilizadas pelos alunos, notamos que o futuro do pretérito apresentou um número maior de ocorrências, tanto na forma simples (199 ocorrências, o equivalente a 64.6%), quanto na forma composta (75 ocorrências, correspondente a 24.4%), quando comparado ao uso do pretérito imperfeito nas formas simples (18 ocorrências, que equivale a 5.8%) e composta (16 ocorrências, correspondente a 5.2%) como vemos na tabela 2.

Entre as variantes que representam um determinado fenômeno variável na língua, há uma considerada padrão, a qual é mais conservadora e a preferência pelo seu uso é indicada por ser a variante que goza de maior prestígio na sociedade. No entanto, a variável em estudo não é um fenômeno estigmatizado pelos falantes no Brasil. Desse modo, as variantes utilizadas como representantes do futuro hipotético convivem harmoniosamente na sociedade brasileira. Contudo, os dados coletados nos mostram que a variante conservadora foi a mais utilizada por nossos colaboradores. Talvez isso se justifique pelo fato da nossa pesquisa ter sido realizada com a modalidade escrita da língua, a qual tende a ser mais conservadora do que a modalidade falada.

A representação do tempo futuro na Língua Portuguesa do Brasil é uma variável dependente. Dizemos que ela é dependente, porque depende de outros fatores para acontecer. Tais fatores são classificados como variáveis independentes e tanto podem ser internos à língua, conhecidos como fatores linguísticos, como externos a ela, definidos como fatores extralinguísticos ou sociais. É da influência desses fatores que trataremos na sequência.

Tabela 3 – Variável independente interna ‘Conjugação Verbal’

CONJUGAÇÃO VERBAL		Futuro do Pretérito Simples	Futuro do Pretérito Composto	Pretérito Imperfeito Simples	Pretérito Imperfeito Composto	TOTAL
1C	N	129	3	13	1	146
	%	88.3	2.0	9.0	0.7	47.4
2C	N	47	11	2	0	60
	%	78.4	18.3	3.3	0.0	19.5
3C	N	23	61	3	15	102
	%	22.6	59.8	2.9	14.7	33.1

Fonte: elaborada pelas autoras.

Legenda: identificação das siglas 1C = 1ª conjugação, 2C = 2ª conjugação, 3C = 3ª conjugação.

Levando-se em consideração o fator linguístico “conjugação verbal”, a Tabela 3 indica que, das variantes utilizadas por nossos colaboradores para representarem o futuro hipotético: futuro do pretérito nas formas simples e composta, e pretérito imperfeito nas formas simples e composta, o número maior de ocorrências se deu com verbos de 1ª conjugação totalizando 146 ocorrências, seguidas dos verbos de 3ª conjugação com 102 ocorrências.

Conforme demonstra a Tabela 3, observamos que, no tocante à variante futuro do pretérito simples, os verbos da 1ª conjugação foram os mais utilizados com 129 ocorrências, seguidos pelos verbos da 2ª conjugação com 47 ocorrências e pelos verbos da 3ª conjugação com 23 ocorrências, na ordem crescente. Já na variante futuro do pretérito composto aconteceu um movimento contrário ao apresentado pelos verbos no futuro do pretérito simples, visto que, na variante futuro do pretérito composto, as ocorrências se deram da seguinte maneira: 61 ocorrências com verbos da 3ª conjugação, 11 ocorrências com verbos da 2ª conjugação e 3 ocorrências com verbos da 1ª conjugação. Observemos os exemplos, os quais aparecerão na mesma ordem de ocorrências, em conformidade com as análises acima descritas:

Futuro do Pretérito Simples – verbos da 1ª conjugação:

- (1) “Eu *ajudaria* minha família financeiramente, *compraria* várias coisas para mim coisas que eu sempre quis ter, como um celular de marca, coisas caras que minha mãe não pode me dar, *daria* um carro para minha mãe, *pagaria* uma cirurgia que minha mãe precisa [...]” (L, M., R.).

Futuro do Pretérito Simples – verbos da 2ª conjugação:

- (2) “Eu investiria nos meus tratamentos psicológicos e *resolveria* do melhor jeito possível. Realizaria os meus sonhos de diversão e *seria* agradavelmente feliz” (K., F., R.).

Futuro do Pretérito Simples – verbos da 3ª conjugação:

- (3) “[...] *dividiria* meus lucros em 50% para doar a orfanatos e ONGs, *abriria* vários comércios para que assim eu pudesse dar oportunidade de emprego para vários brasileiros com dificuldades financeiras” (A., M., R.).

Futuro do Pretérito Composto – verbos de 3ª conjugação:

- (4) “*Iria viver* de renda passiva, abrindo vários negocios, Sendo assim um empreendedor. Com essa bolada toda eu também iria boa parte da minha família, *conseguiria investir* em imóveis/compra e venda de carros. Gostaria muito de administrar o meu dinheiro, fazendo que eu ficasse ainda mais rico. Obviamente eu *iria aproveitar* muito e gastar uma pequena parte com lazer” (M., M., R.).

Futuro do Pretérito Composto – verbos de 2ª conjugação:

- (5) “[...] Primeiro eu iria dividir esse dinheiro em várias contas nacionais e internacionais para não ter tudo em apenas um lugar *poderia ser* perigoso [...]” (A., F., E.).

Futuro do Pretérito Composto – verbos de 1ª conjugação:

- (6) “[...] *temtaria fazer* uma faculdade de veterinária e montaria uma veterinária para mim [...]” (P., M., R.).

Conforme registrado na Tabela 3, quanto à variante pretérito imperfeito em suas formas simples e composta, do mesmo modo como aconteceu com a variante futuro do pretérito simples, também na variante pretérito imperfeito simples, os verbos de 1ª conjugação tiveram maior ocorrência 13, no total, enquanto os verbos de 2ª e 3ª conjugações tiveram 2 e 3 ocorrências, respectivamente. Na variante pretérito imperfeito composto, assim como na variante futuro do



pretérito composto, também foram os verbos de 3ª conjugação que apresentaram maiores ocorrências, 15 ao todo, enquanto os verbos de 1ª conjugação apresentaram 1 ocorrência e os de 2ª conjugação não apresentaram ocorrência. Do mesmo modo como os exemplos anteriores foram citados, informamos que os exemplos a seguir, aparecerão, também, por ordem de ocorrências e de acordo com as análises expostas. Vejamos:

Pretérito Imperfeito Simples – verbos de 1ª conjugação:

- (1) “[...] eu *conpravar* uma casa para minha irmã e *refromava* minha casa não iria tarbalha para outra pesçoa iria trabalha por mim mesma [...]” (R., F., E.).

Pretérito Imperfeito Simples – verbos de 3ª conjugação:

- (2) “[...] comprava uma agência e *investia* nela para receber lucros.” (K., F., R.).

Pretérito Imperfeito Simples – verbos de 2ª conjugação:

- (3) “Contrataria diversos jogadores e *promovia* meu time na internet” (M., M., R.).

Pretérito Imperfeito Composto – verbos de 3ª conjugação:

- (4) “[...] com 150 milhões eu *ia mudar* a vida de muita gente no Brasil e em outro lugares como a Africa que sofre com a pobreza e a fome [...]” (V., M., R.).

Pretérito Imperfeito Composto – verbos de 1ª conjugação:

- (5) “*Mandava construir* umas casas pra fazer de aluguel, pro dinheiro render mais [...]” (K., M., R.).

Pretérito Imperfeito Composto – verbos de 2ª conjugação: Ø

Tabela 4 – Variável independente externa ‘Sexo’

SEXO		Futuro do Pretérito Simples	Futuro do Pretérito Composto	Pretérito Imperfeito Simples	Pretérito Imperfeito Composto	TOTAL
M	N	76	30	8	4	118
	%	64.4	25.4	6.8	3.4	38.3
F	N	123	45	10	12	190
	%	64.7	23.7	5.3	6.3	61.7

Fonte: elaborada pelas autoras.

De acordo com a Tabela 4, quanto ao fator extralinguístico sexo, verificamos que tanto os homens, quanto as mulheres fazem uso das variantes aqui estudadas. No entanto, observamos que há uma predileção por parte dos nossos colaboradores pelo uso da variante futuro do pretérito, visto que essa variante lidera o ranking de usos tanto na forma simples quanto na composta, sendo utilizada 168 vezes pelas mulheres e 106 vezes pelos homens.

Ainda em conformidade com a Tabela 4, quanto à variante futuro do pretérito em suas formas simples e composta, observamos que a forma simples é mais utilizada tanto pelas mulheres, 123 ocorrências, quanto pelos homens, 76 ocorrências. Esse resultado sugere que as mulheres a utilizam bem mais do que os homens, todavia, cumpre-nos esclarecer que nossa amostra não está equilibrada quanto a essa variável independente, uma vez que o número de informantes mulheres corresponde a 19 e o de informantes homens, a apenas 10. Sendo assim, acreditamos que, provavelmente, essa seja a razão para a discrepância entre as ocorrências. Observemos os exemplos:

Futuro do Pretérito Simples – sexo feminino:

- (1) “Logo depois, *começaria* a ajudar mais alguns membros da família, que necessitam, *compraria* casa para eles e *quitaria* algumas dívidas, para eles recomeçarem suas vidas” (A., F., E.).

Futuro do Pretérito Simples – sexo masculino:

- (2) “Bom, primeiramente eu *depositaria* uma quantia em torno de 80 milhões para guardar na minha conta e os outros 70 milhões eu *dividiria* com meus familiares mais próximos, por exemplo, minha mãe, meu pai, e meus avós [...]” (A., M., R.).

Futuro do Pretérito Composto – sexo feminino:

- (3) “Primeiramente que esse dinheiro *iria ajudar* muita gente, principalmente minha família, a primeira coisa que *iria fazer* era terminar de arrumar a casa da minha mãe e ajudar meu pai a terminar a casa dele também, depois *iria ajudar* pessoas que passam por necessidades [...]” (F., F., E.).

Futuro do Pretérito Composto – sexo masculino:

- (4) “Eu pegaria esses 150 milhões e começaria a investir em mim, no caso *iria abrir* uma marca e um bom negócio que daria retorno financeiro, gosto bastante do agro negócio, então provavelmente *iria investir* criando uma empresa e expandir meu negócio em todo Brasil e mais pra frente viraria um negócio internacional e *iria abrir* bastante vagas de emprego [...]” (V., M., R.).

Em relação à variante pretérito imperfeito em suas formas simples e composta, a forma simples é a mais utilizada pelos colaboradores, pois foi usada 10 vezes pelas mulheres e 8 vezes pelos homens, totalizando 18 ocorrências. Já a forma composta foi utilizada 12 vezes pelas mulheres e apenas 4 vezes pelos homens. Como vemos, essa forma também apresenta uma diferença significativa no uso feito pelas mulheres e pelos homens o que, reiteramos, pode ser explicado pela diferença no número de informantes (Tabela 4). Atenemos para os exemplos:

Pretérito Imperfeito Simples – sexo feminino:

- (1) “Se eu ganhasse 150 milhões eu *iria comprar* uma casa para a minha família, *compraria* um carro para a minha filha cadeirante adaptado *alugava* a casa comprada e viveria com o dinheiro do aluguel, assim melhoraria as minhas condições de vida e da minha família [...]” (D., F., E.).

Pretérito Imperfeito Simples – sexo masculino:

- (2) “Pagava um tratamento do melhores de osos pra minha avo, pagava uma clinica de reabilitação pro meu tio” (K., M., R.).

Pretérito Imperfeito Composto – sexo feminino:

- (3) “eu por ultimo ia resolver minha vida não ia trabalhar mais eu ia ficar curtindo a vida viajando com a milha família conhecer o mundo todo [...]” (W., F., R.).

Pretérito Imperfeito Composto – sexo masculino:

- (4) “[...] com 150 milhões eu ia mudar a vida de muita gente no Brasil e em outro lugares como a Africa que sofre com a pobreza e a fome em muitos lugares do país, ajudaria família que perderam suas casas na guerra do Irã, Síria e entre outros lugares” (V., M., R.).

Tabela 5 – Variável independente externa ‘Modalidade de Ensino’

MODALIDADE DE ENSINO		Futuro do Pretérito Simples	Futuro do Pretérito Composto	Pretérito Imperfeito Simples	Pretérito Imperfeito Composto	TOTAL
R	N	116	31	11	15	173
	%	67.1	17.9	6.4	8.7	56.2
E	N	83	44	7	1	135
	%	61.5	32.6	5.2	0.7	43.8

Fonte: elaborada pelas autoras.

Não importa qual o nível de escolaridade do falante ou em qual modalidade de ensino ele se encaixe. No ato de dizer, seja por meio da fala ou da escrita, fazemos usos distintos da língua, melhor dizendo, variamos nossa forma de usá-la. Assim, dependendo do contexto no qual estivermos inseridos variaremos entre um uso mais formal ou mais informal da língua, mais monitorado ou menos monitorado etc., e tal variação pode ocorrer entre falantes diferentes ou em um mesmo falante,

[...] mas a alternância entre essas formas não é, de forma alguma, aleatória. Ela se guia pelas necessidades expressivas dos falantes de acordo com suas diferentes necessidades comunicativas. Pois a língua é dotada de um dinamismo que a faz estar em constante transformação e que permite o recrutamento de formas pré-existentes no sistema linguístico para codificar novos significados (ou reativar possibilidades de significado vinculadas à origem da forma em questão, como acontece com o futuro do pretérito cuja origem está vinculada a uma perífrase formada com o imperfeito). E esse fato prende-se à capacidade de o falante reconhecer que uma mesma relação pode ser desencadeada sob mais de uma forma diferenciada (SOUSA, 2007, p. 13).

Assim, de acordo com a variável independente externa modalidade de ensino, como se vê na Tabela 5, nossos colaboradores, que pertencem a modalidades distintas de ensino, alternam entre os usos do futuro do pretérito e do pretérito imperfeito para representarem o tempo futuro

hipotético. Todavia, notamos que a variante futuro do pretérito nas duas formas em que se apresenta: simples e composta, é a mais utilizada por eles, ocorrendo 274 vezes, enquanto a variante pretérito imperfeito nas formas simples e composta ocorreu apenas 34 vezes.

No que tange ao uso da variante futuro do pretérito nas formas simples e composta, observamos que os estudantes do ensino regular, bem como os do ensino EJA, utilizam mais a variante futuro do pretérito em sua forma simples, uma vez que os alunos do regular usaram-na 116 vezes e os alunos do EJA, 83 vezes (Tabela 5). Notemos os exemplos:

Futuro do pretérito Simples – ensino regular:

- (1) “Eu *compraria* uma casa pra minha mãe, um carro, *viajaria* com ela, *investeria* nos nosso planos de compra fazendas e camilhões *pagaria* minha faculdade e das minhas irmas *ajudaria* a igreja os orfas, os moradores de rua porque o que vale mais que o dinheiro e o amor ao próximo” (N., F., R.).

Futuro do Pretérito Simples – ensino EJA:

- (2) “Primeiramente *cuidaria* da minha saúde, logo depois *daria* uma casa Pra minha mãe e *Pagaria* todas suas dividas. Depois *compraria* uma casa Pra mim, abria um negócio, *trabalharia* Pra mim mesma. Depois *compraria* tudo que Precisa Pro meu negócio fluir [...]” (L., F., E.).

Futuro do Pretérito Composto – ensino regular:

- (3) “Bom eu *iria comprar* uma casa nova em outro lugar, bem longe daqui pois eu odeio esse lugar [...] eu *iria fazer* varias viagens com meus pais principalmente com a minha mãe [...]” (T., F., R.).

Futuro do Pretérito Composto – ensino EJA:

- (4) “Se eu ganhase na mega sena a primeira coisa que *iria fazer* é agradecer a Deus. Depois *iria fazer* movimentações e procurar uma casa bem ampla para minha família de preferencia em um lugar próximo da natureza” (A., F., E.).

Em relação à variante pretérito imperfeito nas formas simples e composta, observamos que são os estudantes do ensino regular que mais a utilizam. A variante pretérito imperfeito na forma simples teve 11 ocorrências nos textos desses alunos, enquanto nos textos dos discentes do EJA foram apenas 7 ocorrências. A forma composta foi utilizada 15 vezes pelos discentes do ensino regular e uma única vez pelos alunos do EJA. Talvez isso se explique em virtude do fator social faixa etária, o qual não elencamos para estudo pelo fato de nossos colaboradores terem faixas etárias aproximadas de acordo com as modalidades de ensino às quais pertencem. Os alunos pertencentes à modalidade de ensino regular apresentam a mesma faixa etária enquanto os da modalidade de ensino EJA apresentam maior variabilidade etária. Além disso, se atentarmos para as diferenças etárias dos alunos do ensino regular em relação aos alunos do ensino EJA há uma distância maior entre suas faixas etárias, o que pode ser a causa da diferença de uso dessa variante específica, visto que as pessoas mais jovens apresentam uma maior tendência ao uso de formas inovadoras (Tabela 5). Vejamos os exemplos:



Pretérito Imperfeito Simples – ensino regular:

- (1) “*Abria* um restaurante pra minha avo porque ela gosta muito de cozinhar *comprava* varios terrenos pra fazer casas pra vender” (K., M., R.).

Pretérito Imperfeito Simples – ensino EJA:

- (2) “[...] não *deixava* de estudar en escola purbicar mais eu iria pagar aula de refoso par não ficar parada” (R., F., E.).

Pretérito Imperfeito Composto – ensino regular:

- (3) “[...] *vijava* bastante *ia conseguir* lutar os melhores campeonatos de jiu jitsu *abriria* uma academia pra mim *ajudava* minha família” (K., M., R.).

Pretérito Imperfeito Composto – ensino EJA:

- (4) “A já *ia esquecendo* também tiraria minha carteira de motorista, *compraria* o carro dos meus sonho, uma moto Pra minhas aventuras, sentir o vento na cara e também *compraria* uma lancha Pros meus Dias de sol em Brasília [...]” (L., F., E.).

Considerações finais

Toda língua natural varia e tais variações podem ocasionar mudanças ou não. Basta observarmos o modo como os usuários de qualquer língua as usam para percebermos as divergências existentes. A análise que realizamos mostra-nos o quanto a dinamicidade na língua é algo frequente e que a variação pode acontecer entre falantes distintos ou até em um mesmo falante.

O fenômeno variável futuro hipotético estudado por nós evidencia a variação desse fenômeno na Língua Portuguesa brasileira por meio das variantes futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo nas formas simples e composta como representantes desse tempo verbal. A partir dos dados analisados, observamos que os estudantes alternam o modo como representam algo posterior ao momento da fala/escrita usando ora o futuro do pretérito, ora o pretérito imperfeito para expressarem, em situações hipotéticas, algo que ainda não aconteceu.

Entre as variantes usadas por nossos colaboradores no processo de alternância da representação do tempo futuro hipotético, notamos que o futuro do pretérito em sua forma simples foi a mais utilizada por eles, como prescrito na gramática normativa, apresentando 199 ocorrências. Contudo, essa variante em sua forma composta também foi bastante usada pelos informantes ocorrendo 75 vezes.

Na análise do fator linguístico conjugação verbal, elencado para estudo como um fator que contribui para a variação do fenômeno estudado, notamos que o número maior de ocorrências se deu com verbos de 1ª conjugação simples totalizando 142 ocorrências, seguidas dos verbos de 3ª conjugação composta com 76 ocorrências.



Quanto ao fator extralinguístico sexo, verificamos que a variante futuro do pretérito foi a mais utilizada pelos informantes tanto na forma simples quanto na composta, uma vez que esta foi utilizada 168 vezes pelas mulheres e 106 vezes pelos homens.

No que diz respeito ao fator extralinguístico modalidade de ensino, notamos que a variante futuro do pretérito nas formas simples e composta é a mais utilizada pelos estudantes tanto do ensino regular quanto do ensino EJA, visto que esta apresentou 274 ocorrências, enquanto a variante pretérito imperfeito nas formas simples e composta ocorreu apenas 34 vezes. Já a variante pretérito imperfeito nas formas simples e composta foi mais usada pelos estudantes do ensino regular, o que pode ser explicado pelo fator faixa etária, já que esses estudantes são mais jovens do que os alunos do EJA. Tal fator contribui para o uso de formas mais inovadoras por parte dos mais jovens.

Referências

- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.
- BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim! em defesa do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2009.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 19. ed. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 2005. Coleção Linguística e Filologia.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. *Qual o futuro da Bahia? In: XV Congresso Internacional de la Asociación de Linguística y Filología de América Latina – ALFAL*, p. 1-12, (Montevideo, 18 a 21 de agosto de 2008).
- SOUSA, Fernanda Cunha. A variação de usos entre pretérito imperfeito e futuro do pretérito do indicativo na expressão da hipótese. *Revista Gatilho*. v. 6, 2007.